

Covid-19 o combate ao vírus em um país desigual



Estudou ciências da comunicação no Brasil, na sua cidade natal, São Paulo. Na Alemanha, licenciou-se em Linguística e está agora a fazer um mestrado em Estudos Latino-Americanos na Universidade de Hamburgo (foco na juventude e movimentos sociais). Desde os seus tempos de escola que é uma activista ecologista e faz agora parte do colectivo Miradas Feministas em Hamburgo.

No dia 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o Corona vírus, causador da doença COVID-19, como uma pandemia, atingindo, principalmente, países do continente europeu e os Estados Unidos, regiões que há pelo menos 100 anos não viam uma doença se propagar com tanta velocidade deixando tantos mortos. As vítimas pertencem às diversas classes sociais e de todos os gêneros, o que tem classificado o vírus, até agora como uma “doença democrática”.

No Brasil, a pandemia nos faz lembrar episódios históricos do nosso país iniciados no século XVI, como a chegada dos europeus ao continente americano, o genocídio indígena e de povos sequestrados da África. A expansão de doenças não conhecidas na América, transmitidas pelos colonizadores, levou à morte de milhões de indígenas, além do sequestro, transporte sem higiene, do trabalho forçado e a falta de acesso ao saneamento básico que também ceifaram milhões de vidas negras. Estes acontecimentos do “passado” não estão muito distantes da atualidade.

Logo após o anúncio dos primeiros casos de Corona na Europa, já se falava do perigo deste vírus chegar ao Brasil, com o grande volume de turistas, principalmente europeus, que vinham pular carnaval e de muitos brasileirxs (com alto poder aquisitivo) que se utilizam dessa data do ano para viajar ao exterior. Apesar de por um lado, o vírus ter sido primeiramente apresentado como letal “apenas” para pessoas de uma certa faixa etária, e de ser divulgado que a higienização das mãos seria um método eficiente para combatê-lo, por um outro lado, lideranças indígenas já denunciavam a possibilidade dessa doença se tornar um segundo genocídio de seus povos e as lideranças negras e da periferia discutiam sobre a falta de leitos nos hospitais públicos, acesso à água potável e saneamento básico. Estas denúncias deixam claro que o vírus apesar de se propagar e infectar de forma “democrática”, ele atinge

socialmente as pessoas de forma distinta. Afinal, como combater tal pandemia se nem os direitos e necessidades básicas de um povo são respeitados?

O que tem tornado a pandemia no Brasil ainda mais dramática é, de fato, o descaso e negligência que o governo federal brasileiro tem encarado esta doença. Embora houvesse uma discussão de como tal vírus poderia se tornar uma “tragédia no país e levar ao colapso o sistema saúde”, o presidente Jair Bolsonaro não desenvolveu nenhuma tática pra lidar com a pandemia, afirmando que o Covid-19 era perigoso “apenas” para idosos e que os seus sintomas era de uma “gripezinha”. Ademais o Presidente da República motivou a população a manter sua rotina, trocou o seu ministro da saúde em plena pandemia declarou que seu foco era a saúde econômica do Brasil que, não poderia ser afetada. Sem contar que Bolsonaro também manteve os cortes no orçamento do SUS (Sistema Único de Saúde), sistema este que tem passado por um pesado processo de sucateamento com cortes e congelamento em seu orçamento nos últimos quatro anos.

Com um sistema de saúde precário e um chefe de estado omissivo, o Brasil já vinha sofrendo com um outro surto, o da Dengue, que só no início deste ano já havia contabilizado 350.000 casos, além de seguir com o desmatamento na floresta Amazônica, o que potencializa a expansão de doenças como a própria Dengue e a Febre Amarela. Foi dentro deste cenário mórbido que o corona se alastrou pelo país de forma rasante infectando¹, até agora, pelo menos 96.559 pessoas e levando a óbito 6.750², em todo o país.

Estudos realizados pelo Ministério da Saúde têm mostrado que o perfil das vítimas do coronavírus no Brasil tem rejuvenescido em comparação com a Europa. Enquanto, no continente europeu os/as pacientes mais graves estavam na faixa etária de 60 anos, no Brasil a idade média é de 30 anos. Um dos fatores que explicam isso é a qualidade de vida que as pessoas levam. Outro dado interessante que foi levantado pelo ministério, é que apesar dos números de pessoas brancas infectadas ser maior que o número de pessoas negras, a letalidade do vírus é muito maior entre os negrxs. O que poderia explicar este dado é o fato de a desigualdade social no país estar ancorada em um racismo estrutural. Também é importante ressaltar que 67% dos brasileirxs que dependem integralmente do SUS são negrxs.

¹ É importante ressaltar, que o Brasil é o país menos efetuar testes do corona, isso significa que estes números poderiam triplicar se a margem de pessoas testadas também aumentasse.

² Atualizado no dia 02.03.2020 pelo Ministério da Saúde.

A favela não tem direito a distanciamento social.

A desigualdade no Brasil tem cor e as mortes por corona também. Cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Manaus já começaram a mandar pacientes para casa por não terem leitos disponíveis em hospitais. Não é de se espantar que estes hospitais estejam localizados, conforme Carolina Maria de Jesus afirma, nos bairros do “Quarto de despejo”, os bairros da periferia. Sem a possibilidade de um acompanhamento médico a probabilidade de morte do paciente também aumenta.

Comunidades e bairros periféricos em todo o Brasil tem se auto-organizado para amenizar os estragos que o vírus vem deixando nessas regiões. Tendo grande parte de sua população formada por trabalhadorxs informais, casas de tamanhos minúsculos que servem de teto para mais de uma família e a falta de saneamento básico, “o lavar as mãos se torna um privilégio”, o álcool em gel um artigo de luxo e o distanciamento social apenas palavras sem fundo semântico. Nestes locais o real medo é o da fome; esta ainda é a maior preocupação. Enquanto nos bairros de elite se discute sobre “Home Office” e quais esportes praticar nas horas ociosas, a periferia continua pegando ônibus lotado para chegar nesses bairros abastados, onde irão cozinhar em restaurantes, fazer entregas, ou seguir nos afazeres domésticos nas casas de alguém que “não sabe nem lavar um prato”.

Com um presidente disponibilizando recursos para salvar empresas, o Congresso e o Senado brasileiro assinaram uma emenda que disponibiliza o valor de 600 reais às famílias carentes. Tal ajuda deveria auxiliar àqueles que atualmente não podem trabalhar devido as medidas de saúde adotadas em algumas regiões. Depois de segurar a medida por mais de 2 semanas, o governo federal liberou a verba, mas de forma tão burocrática que se torna quase impossível o acesso ao dinheiro. Como por exemplo, obrigando as pessoas a se cadastrarem em portais da internet (uma vez que as pessoas que necessitam destas verbas não têm acesso a tal recurso) e a regularizarem documentos, em um período em que a cidade está parada.

Corona e violência nas periferias

A quarenta tem se mostrado um dos maiores inimigos das mulheres e dos/das jovens, nas cidades que tem aderido ao isolamento social, expondo estxs a violência. Com o agravamento de problemas financeiros e o aumento do consumo de álcool, a violência doméstica no Brasil tem aumentado. Só na cidade de São Paulo o número de feminicídios dobrou em comparação com o ano anterior. Essas mulheres que já sofrem com a violência doméstica se veem ainda mais desprotegidas: com o isolamento muitas redes de apoio se enfraquecem, dificultando, assim, a possibilidade de fuga e sua proteção.

Outro fator que tem colocado a vida da população periférica em risco é a presença da polícia militar nestas regiões. Uma vez que os meios de comunicação e demais instituições estão

voltados para a pandemia, policiais militares se sentem à vontade para agredir ainda mais essa população. Relatos de jovens da periferia da região sul de São Paulo ilustram como os policiais se usam do isolamento social para atuar de forma ainda mais agressiva em seus bairros. A pesquisadora e militante Dina Alves afirma que tanto o vírus, quanto a polícia têm se tornado instrumentos para o plano necropolítico que o estado brasileiro tem aplicado.

“Se, de um lado, o governo se utiliza da força bélica para promover a sua política de isolamento e distanciamento social, causando ainda mais terror na periferia, é esta mesma população vítima histórica da violência policial que sente o aprofundamento destas violências: além de ser exposta ao vírus letal pelo estado, ela também morre pelas mãos da polícia” (Alves em Diogo & Borges 2020)

Fique em casa!

E quando uma das principais medidas de prevenção e controle do Covid-19 se torna impossível? A prefeitura de São Paulo afirma que hoje pelo menos 30 mil pessoas estão em situação de rua na cidade; a Pastoral do Povo da Rua afirma que este número é muito maior. Sem um teto as pessoas ficam na plena vulnerabilidade de contágio do corona. Sem água para lavar as mãos, higienização básica, só é possível o acesso a este recurso em dias de chuva, tornando qualquer medida de proteção ao vírus impossível. Muitos vivem do trabalho de reciclagem (Carroceirxs) e dependem da distribuição de alimentos para poderem sobreviver. Com os comércios fechados e o isolamento social ambas possibilidades desaparecem deixando as pessoas em situação de rua abandonadas a própria sorte. Além da precariedade cotidiana na vida dessas pessoas, a violência policial também tem se tornado presente. Com o projeto de “higienização” no centro de São Paulo que começou a ser implantado pelo então prefeito, João Doria, no qual se baseia no desmonte de programas de assistência social e albergues que apoiam as pessoas em situação de rua, a escalção brutal da violência na abordagem policial tem se tornado diária.

Dessa forma, as pessoas em situação de rua têm sido obrigadas a migrar do centro para as periferias da cidade. O perigo dessa migração é o abandono do poder público nestas regiões e o apagamento destas pessoas nas cidades. Distantes do centro, a locomoção, a possibilidade de acesso à assistências e o desenvolvimento de trabalho com reciclagem já não existem. Um exemplo disso é o fato de a prefeitura ter montado pias e pontos de assistência na região central da cidade, mas ter excluídos tal medidas das áreas periféricas de São Paulo, locais onde se concentra o maior número de pessoas carentes.

Por fim, temos consciência que ainda é cedo para dizer qual herança essa pandemia deixará para o nosso país, mas já podemos afirmar que o coronavírus expos de forma clara que a desigualdade social, o racismo e a misoginia (ou em outras palavras o capitalismo e o patriarcado) são muito mais mortais que a pandemia.

Bibliografia

De Jesus, Maria Carolina (2019): Quarto de despejo. 10 edição. São Paulo: Ática.

Diogo, Laís & Borges, Thiago (2020): Coronavírus vira nova justificativa para violência policial nas periferias, alertam militantes. In: Periferia em Movimento -

<http://periferiaemmovimento.com.br/coronavirus-vira-nova-justificativa-para-violencia-policial-nas-periferias-alertam-militantes/>

Consulta: 24.04.2020

El país - Moradores de rua à margem da prevenção contra a Covid-19: “Lavamos as mãos nas poças quando chove” <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-20/moradores-de-rua-a-margem-da-prevencao-contr-a-covid-19-lavamos-as-maos-nas-pocas-quando-chove.html> Consulta: 24.04.2020

Folha de São Paulo - Assassinatos de mulheres em casa dobram em SP durante quarentena por coronavírus <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/assassinatos-de-mulheres-em-casa-dobram-em-sp-durante-quarentena-por-coronavirus.shtml> Consulta: 24.04.2020

Jornal o Globo – Amazonas concentra o maior número de indígenas com corona no Brasil. <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/17/amazonas-concentra-95percent-do-numero-de-indigenas-com-coronavirus-no-brasil-aponta-sesai.ghtml> Consulta: 24.04.2020

Jornal o Globo – O Corona Vírus é mais letal entre Negros - <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/11/coronavirus-e-mais-letal-entre-negros-no-brasil-apontam-dados-do-ministerio-da-saude.ghtml> Consulta: 24.04.2020

Ministério da Saúde Brasil - <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46784-coronavirus-brasil-registra-52-995-casos-e-3-670-mortes> Consulta: 24.04.2020

Ministério da Saúde Brasil - <https://covid.saude.gov.br/> Consulta: 2.05.2020

RBA (Rede Brasil Atual) - População de rua em São Paulo e o coronavírus: ‘Não pegamos porque somos invisíveis’ <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/04/populacao-de-rua-coronavirus-somos-invisiveis/> 24.04.2020

Revista Exame - Justiça exige resposta do governo por recorde de desmatamento na Amazônia

<https://exame.abril.com.br/brasil/justica-exige-resposta-do-governo-por-recorde-de-desmatamento-na-amazonia/> Consulta: 02.05.2020

Silva, Rafael de Freitas & Pitzurra, Raffaella (2020):What are the factors influencing the COVID-19 outbreak in Latin America? In: Elsevier Public Health Emergency Collection. 2020 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7151286/> Consulta: 24.04.2020